

novas da galiza

número 19

► Vários actos reintegracionistas protagonizam Dia das Letras

► Agudiza-se crise nos estaleiros de Izar

► Fecham centro social Mil Luas três meses após a reabertura

► Esquerda europeia denuncia o Jacobeu

► Entrevista a Maurício Castro candidato nº 1 de NÓS-UP às eleições europeias.

Nacionalismo universalista
Santiago Alba Rico

Moçons "populares" recuperam para a direita poder municipal perdido nas urnas

Novas de Galiza

Um ano depois das eleições municipais som muitos os concelhos onde o Partido Popular recuperou os governos municipais, e nalguns casos com moçons de censura apresentadas a presidentes do BNG ou do PSOE. O Partido Popular tinha empreendido, no mesmo dia após as eleições autonómicas, um trabalho sem descanso para recuperar as câmaras perdidas. Um trabalho que continua presentemente e que fai com que estejam em perigo muitos governos socialistas, nacionalistas e independentes. A provincia de Ponte Vedra é um dos exemplos mais esclarecedores. Após a moçom de censura em Ponte Areias já se encontram também na berlinda outros municípios. No ano 1999 o Partido Popular governava em 40 dos 62 concelhos da provincia e em 2003 ficou com 35, após as eleições de Maio de 2003. Um ano depois, o PP volta a ter, após a moçom de censura de Ponte Areias e a promoçom de Corina

Porro à presidência da Câmara Municipal de Vigo, 43 concelhos em seu poder.

O urbanismo e o planeamento do território están por detrás de cada umha das moçons de censura e de diferentes lutas polo poder nas câmaras municipais dos concelhos galegos. De facto, o urbanismo é sempre o pelouro mais negociado nos acordos entre partidos no momento de chegar a pactos

loais. Por isso, é com estas palavras, "o urbanismo", que muitos e muitas definem a ruptura do pacto de governo entre socialistas e nacionalistas em Vigo. Mas o poder na área do planeamento territorial foi a questom de fundo em Ponte Areias, na ruptura do acordo em Arçua, e também em Sada. Neste ultimo concelho, cinco dias depois de que Ramón Rodrigues Ares recuperasse a presidência da

Câmara com umha moçom de censura que contou com o apoio de um tráfuga do PSOE, o deposto regedor municipal, Abel López Soto (BNG) augurava a aprovação do projecto de Porto Infanta, umha urbanizaçom cujas obras estavam paralisadas à espera de umha sentença do Tribunal Superior de Justiça da Galiza. López Soto falava inclusivamente "de pequenos especuladores que já andam a pulular polo concelho".



Vigo, exemplo de solidariedade europeia e açom feminista

No passado mês de Maio, a Coordenadora Nacional da Marcha Mundial das Mulheres demonstrou em Vigo a sua capacidade de organizaçom com o encontro europeu. Dous dias, 22 e 23 de Maio, para a história do feminismo galego. Para além da organizaçom, que foi impecável, o encontro de Vigo demonstrou a unidade das mulheres europeias na hora de enfrentar a pobreza, a violència de género, a precariedade laboral, a desigualdade e em definitivo, a injustiça.

Fotografia: Natália Gonçalves
Texto: Marta Salgueiro



segunda

novas da
galiza

Editora: Minho Media S.L.

Director: Ramom Gonçalves

Redactor-chefe: Carlos Barros G.

Conselho de Redacção: Marta Salgueiro, J.Manuel Lopes, Antón Álvarez, Ivám Garcia, Alonso Vidal

Colaborações: Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, Joám Carlos Ánsia, Santiago Alba Rico, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramom Pinheiro, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao

Fotografia: Arquivo NGZ

Humor Gráfico: Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo

Publicidade: 639 146 523

Imagem Corporativa: Paulo Rico

Desenho gráfico e maquetación: Miguel Garcia e Carlos Barros

Correcção lingüística: Eduardo Sanches Maragoto

NOVAS DA GALIZA

Apartado 1069
27080 Lugo - Galiza
Tel: 639 146 523
novasgz@novasgz.com

As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posição do periódico. Os artigos som de livre reprodução respeitando a ortografia e citando procedência. É proibido outro tipo de reprodução sem autorização expressa do grupo editor.

A informação continua periodicamente no portal www.galizalivre.org

Fecho de Edição: 15.06.04

Nacionalismo universalista

Por *Santiago Alba Rico*

Um dos aparentes paradoxos do discurso abstracto contra os “nacionalismos”, sustentado polos filósofos mais ilustrados, os analistas mais subtis e os governantes mais humanitários, é a da sua extraordinária tolerância, ao mesmo tempo, com os desmembramentos, divisons e diferenças “nacionais”. A mesma Europa inimiga de particularismos, de cuja estabilidade tinha ficado confiante no que diz respeito à *inamovibilidade* das fronteiras, viu surgir nos últimos quinze anos, muito complacida, umha praga de novas nações como nom se conhecia desde a I Guerra Mundial: basta pensar -cito algumas de cor- na Eslovénia, na Croácia, na Macedónia, nas várias Bósnias, na República Checa, na República Eslovaca, na Estónia, na Lituânia, na Letónia, na Geórgia, na Ucrânia, na Arménia, no Usbequistám, no Turquemenistám, no Cazaquistám, e num interminável tantám de ex-repúblicas soviéticas. Algumas destas nações nom tinham existido nunca ou tiveram apenas umha existência fugaz e, no entanto, até tal ponto se considerou justa e inapelável a sua gestação que nom se duvidou a ajudá-las a nascer com apoio financeiro, militar e propagandístico, ou mesmo bombardeando as cidades, pontes e fábricas do inimigo centralista e jacobino. O antinacionalismo nacional dos franceses, alemáns, espanhóis, italianos e, claro, dos estado-unidenses, demonstrou e demonstra um grande entusiasmo pola ideia de “nação” e umha grande perspicácia para os limites. A Chechénia nom, a Palestina nom, o País Basco nom, a Catalunha nom, a Córsega tampouco. A pouco que se pense nas razons desta diferença de trato, entende-se sem demasiadas dificuldades que os grandes discursos de “princípios” contra os “melancolismos” e os “fanatismos primitivos” se constroem umha e outra vez partindo dos próprios interesses nacionais, que é o mais fácil de esquecer do mundo -inconsciente territorial e cultural- quando se tem a força suficiente.

Há uns dias o “impar” Berlusconi justificava o seu apoio à invasão do Iraque com estas palavras: “Os produtos italianos temem mais aceitação nos EUA que os franceses e os espanhóis graças à nossa política de aliança com Bush”. A tranquilidade com que se realiza esta afirmação e a segurança de que vai ser bem recebida por parte dos e das votantes, expressa, com a mesma contundência que um tiro na nuca, essa forma de nacionalismo nada moribunda, em virtude da qual os produtos italianos (nem sequer os próprios italianos e

italianas) som mais importantes, mais valiosos, mais respeitáveis, do que o direito internacional, a paz mundial e a vida de milhões de iraquianos e iraquianas. Por sua vez, José María Aznar, enquanto encerrava periódicos, ilegalizava partidos e fechava os olhos perante a tortura, fazia-se fotografar nos Açores gabando-se de ter “tirado a Espanha de um mero cantinho da história”. É de todos conhecida a formosa frase em que Montesquieu invoca o bem da família acima do próprio bem, o da pátria acima do da família e o do género humano acima do da pátria. Hoje descobrimos que o bem da Humanidade só pode ser defendido através do exército estado-unidense, das multinacionais estado-unidenses e da cultura estado-unidense. “Mesmo no momento em que a Europa,” - diz Robert Kagan, inspirador ideológico da administração Bush, “libertada das obrigações e medos da Guerra Fria, começou a estabelecer-se no seu paraíso pós-moderno e a fazer proselitismo das suas doutrinas do direito e das instituições internacionais, os EEUU começaram a caminhar na outra direcção, (...) regressando à sua tradicional política de independência, caminhando para essa forma genuinamente estado-unidense de nacionalismo universalista”. Este “nacionalismo universalista” tem sido responsável por muitos milhões de vítimas nos últimos sessenta anos e há poucas semanas, mediante a resolução 1546, converteu definitivamente a ONU no brinquedo de umha nação invasora e expansionista. Em contrapartida, e estou a falar a sério, o nacionalismo basco apresenta-se-me como a cousa mais simpática, honrada e inocente da terra.

A praga de nações surgida nos últimos quinze anos -por acaso- foi vomitada de dentro polos que tinham sido os inimigos



de Ocidente durante a Guerra Fria. Nunca se dixo que cumprisse fragmentar a Jugoslávia e a União Soviética porque fossem socialistas, mas porque nom eram países “democráticos”. Será que se a Sérvia tivesse sido “democrática”, nom teria feito falta bombardear Belgrado para libertar a Bósnia e a Croácia? Ou teria sido preciso bombardear a Bósnia e a Croácia para mantê-las ligadas à Sérvia? Se algo aprendemos ao longo do último século é que em nome do humanitarismo, da civilização ou da democracia se podem cometer crimes semelhantes ou piores que os que se cometeram em nome da Pátria. Se algo aprendemos ao longo do último século, é que o humanitarismo, a civilização e a democracia som o excipiente mais moderno, o mais fácil de engolir, do nacionalismo mais doente: a empresa colonial, o nazismo, o militarismo globalizador de hoje tecem com fio vermelho umha sucessão de hegemonias fanaticamente nacionais no contexto de um capitalismo imperialista muito menos novidoso do que imaginamos. À sua frente, o “separatismo” nom só nom é criminoso, polo contrário, constitui um imperativo ético, humanista e democrático; e se chamamos a esse imperativo também às vezes *nacionalismo* -por umha homonímia quase aleatória- é só porque, no enquadramento fixado polo “nacionalismo universalista”, é preciso arrancar, inevitavelmente, de um território definido e assediado; e porque, se há umha via possível -entre outras- da democracia a Guantánamo, também há umha via possível -entre outras- do nacionalismo ao *cidadanismo*.

Na Peninsula Ibérica poderia haver mais de duas democracias se houvesse realmente duas democracias.

sumário



Moçons "populares" restauram poder da direita

Vigo, Ponte Areias, Arçua, Sada... o PP resistiu-se a deixar o poder em numerosas localidades onde as urnas lho arrebatáram.

7

Marcha Mundial das Mulheres

Os passados dias 22 e 23 de Maio tivo lugar em Vigo um acontecimento que marcará um verdadeiro fito para a história do feminismo galego



10



Independentistas nas eleições europeias

Mauricio Castro, cabeça da candidatura que NÓS-UP apresentou às eleições europeias, valoriza os resultados obtidos.

12

Inquérito evidencia retrocesso do galego

A página do PGL informa sobre o último inquérito realizado polo IGE, no que se continua a evidenciar a grave crise que atravessa o galego.



14



Música

A nossa secção habitual de música achega-nos neste número umha nova banda de Lugo, Safari Orquestra.

15

SORTEIO DE SUBSCRIÇÃO DE NGZ NA FESTA DO 17 DE MAIO

O número premiado é o 869, correspondente aos três últimos dígitos do número ganhador no sorteio da ONCE do domingo dia 23 de Maio (72 869). Lamentamos o erro na transcrição da rifa, onde figurava o dia 22 como data do sorteio, dia em que na realidade nom houvo sorteio. Quem possuir o bilhete premiado deve pôr-se em contacto com NGZ através do nosso número de telefone ou e-mail.

editorial

Transfuguismo e democracia

As moções de censura com apoio de transfugas, como as que nos últimos meses abaláram as vilas de Sada, Ponte Areias ou Sárria, están a converter-se num paradigma bem característico do já de por si corrupto panorama político galego e formam parte de umha tentativa do Partido Popular e do sistema caciquista para "reconquistar" o poder municipal na Galiza.

Por detrás destas manobras adivinha-se umha íntima relação entre o transfuguismo e os interesses espúrios da especulação urbanística. Nom é por acaso que, enquanto a Galiza é despojada dos seus sectores produtivos e da sua identidade nacional, o sector da construção é selvaticamente cevado, sem nenhum tipo de parámetros racionais, sendo permitidos à sua sombra todo o tipo de estruturas paralelas e ilegais de corrupção.

O caciquismo como fórmula de governo sobrevive na Galiza desde há vários séculos, perpetuando a dependência colonial, e embora hoje haja sectores nacionais que lhe neguem virtualidade e vitalidade, a verdade é que qualquer análise rigorosa do nosso

sistema institucional ficaria incompleto se nom levasse em conta esses "traidores e negreiros condenados", como a eles se referiu Cabanilhas. De facto, como já temos afirmado muitas e muitos analistas, entre os quais o presidente da Real Academia X. R. Barreiro, é impossível entender a história política da Galiza contemporânea sem o fenómeno do caciquismo. Muito tem lutado contra esta praga o nosso movimento político antecessor: Castelao, Bóveda ou Outeiro Pedraio fizeram sempre finca-pé neste fenómeno que aferrolha e gangrena qualquer possibilidade de democratização no nosso país.

Na Galiza nom há democracia, nom existe nem sequer a tam louvada democracia formal, tal como a podemos entender noutros países europeus. O transfuguismo e as moções de censura conculcam grande parte dos direitos universais e básicos de umha fracção maioritária da população galega, sobretudo no âmbito rural, em perpétuo estado de indefensabilidade, onde o voto nom é umha decisom mais ou menos livre, mas umha mercadoria, a portagem necessária que deve pagar quem quizer sobreviver em determinados lugares da nossa terra.

Xosé Lois Hermo



notícias

Mais de duzentas pessoas manifestam-se sob a legenda "Agora é reintegracionismo"

Reintegracionismo protagoniza dia das letras

No ano em que parecia ter ficado assente a figura reivindicada por parte do poder, o reintegracionismo abriu um pequeno espaço no panorama lingüístico-cultural do País ao lançar umha série de iniciativas que condensam o mais característico deste movimento emergente: mobilizações na rua, actos lúdicos e marcado protagonismo juvenil.

Redacção

Talvez o mais salientável dos actos dos passados dias 16 e 17 de Maio fosse o abrangente da convocatória. Em anos anteriores as dinâmicas locais tinham prevalecido, com a organização diversas actividades sustidas polas muitas entidades que na Galiza se situavam nas teses reintegracionistas, mas desta feita, a festa e a mobilização atingiram praticamente todo o leque organizativo unido. Assim, a decana Associação Galega da Língua somou os seus esforços ao Movimento de Defesa da Língua na organização da manifestação que percorreu as ruas de Compostela na véspera do Dia das Letras. Também non faltáram aquelas entidades culturais caracterizadas por tanto inovarem no que à reivindicação idiomática diz

respeito, as ligadas aos diferentes locais sociais que nos últimos anos ocupam parte das cidades do País: a Fundação Artábria, primeira a protagonizar umha iniciativa destas características com já seis anos de vida, co-participou da convocatória com a luguesa Alto Minho, a viguesa Revolta e a pontevedresa Reviravolta. A associação compostelana a Gentilha do Pichel, com apenas uns intensos meses de vida na capital da Galiza, tampouco ficou à margem da convocatória, como também nom o nosso periódico NOVAS DA GALIZA. Sob a legenda *Agora é reintegracionismo*, mais de duzentas pessoas saíram da Alameda num animado acto abarrotado de ícones nacionalistas e relativos à unidade da língua, como os já tradicionais "enes agás" ou cartazinhos com a expressom

"Galiza lusófona". Com umha enorme participação de gente nova, nom faltáram à manifestação as organizações independentistas NÓS-UP, AMI e AGIR.

A mobilização terminou na Praça de Maçarelos, onde se deu leitura a um comunicado em chave humorística do membro da AGAL Carlos Quiroga. Ali mesmo transcorreu durante toda a tarde e boa parte da noite a festa que a associação a Gentilha do Pichel se prestou a organizar: jantar popular, mesas de material político e lingüístico e umha variada oferta musical (da Quenlla a Skárnio, passando pola Matraca Perversa, entre outros) ocupáram esta praça do centro da cidade com umha concorrida assistência.

Para além disto, na cidade de Ponte Vedra, a Associação Reintegracionista "Ene Agá"



organizou com o apoio do Câmara municipal a sua tradicional "Festa da Língua" do dia 17 de Maio. Todos estes actos, lembremos, enquadram-se num mais vasto programa de activi-

dades espalhadas entre o dia 17 de Maio e o 10 de Junho e celebrado em diferentes localidades galegas como homenagem reintegracionista às figuras de Rosália de Castro e Camões.

Agudiza-se crise nos estaleiros de Izar

Zapatero confirmou oficialmente há semanas que "é impossível" manter abertos os dous estaleiros que a empresa naval tem instalados na ria de Ferrol

Redacção

Segundo informa www.galizalivre.org, as dúvidas sobre as medidas que o executivo espanhol, a instâncias dos tribunais competentes da União Europeia, adoptará sobre o futuro de Izar, estam-se a despejar progressivamente. Perante a crise induzida que sofre a companhia pública, o governo de Zapatero confirmou oficialmente há semanas que "é impossível" manter abertos os dous estaleiros que a empresa naval tem instalados na ria de Ferrol, Izar Fene e Izar Ferrol. Segundo informações publicadas pola agência Colpisa nas passadas semanas, o Secretário Geral de Emprego Valeriano Gómez anunciava a "impossibilidade" de manter abertas três fábricas de Izar na Andaluzia e duas no nosso país. As declarações de Gómez ratificam outras realizadas anteriormente por funcionários esta-

tais, inclusivamente subindo o tom das mesmas, num clima de crescente aclimatação da opinião pública para a assunção passiva do encerramento de umha das duas fábricas galegas de Izar. Assim, no mês passado, o próprio Valeriano Gómez tinha advertido que o Executivo espanhol "se poderia ver obrigado" a clausurar ou concentrar vários estabelecimentos fabris da empresa. A 17 de Maio, o vice-presidente segundo do Governo espanhol e titular da pasta da Economia e da Fazenda, Pedro Solbes, ratificava as palavras do seu subordinado. Com estas declarações, o alto cargo do Ministério do Trabalho pré-anunciava que o estaleiro de Izar Fene poderia acabar desmantelado, deixando na rua os 1.027 operários que desde o encerramento de 2003 tinham ficado empregados na companhia naval. A fábrica do sul da ria de Trás-Ancos acumula já mais de 9 meses de inactivida-

de, por nom lhe estar a ser concedida carga de trabalho.

Izar Fene no ponto de mira

A companhia naval pública conta com dous centros de trabalho no nosso país, Izar Fene (1.027 operários) e Izar Ferrol (1.965 operários), e ainda mais 352 que trabalham em Carenas (reparos) nos dous estaleiros. Se bem que a fábrica a norte da ria conte com carga de trabalho no campo da construção naval militar e no do fabrico e reparo de turbinas até 2010, há já mais de 275 dias que Izar Fene se encontra inactiva e é objecto de vetos que a impossibilitam para a construção de navios completos.

O ministro espanhol Pedro Solbes desvendava há semanas que a Comissom Europeia estava a investigar, aliás, várias medidas aprovadas polo Executivo de José María Aznar em Fevereiro passada destinadas a "reforçar a com-

petitividade do sector da construção naval". Estas medidas consistiriam na injeção de um pacote financeiro por valor de 715 milhões de euros. Este é apenas um dos quatro "novos processos" que Izar tem abertos em Bruxelas por umha alegada infracção às regras da concorrência no território da UE, segundo declarações realizadas por Solbes no Congresso espanhol há semanas. A posta em andamento deste programa fijo-se em vésperas das eleições gerais do 14-M e sete meses depois de que o comissário da Concorrência, Mario Monti, tivesse advertido o anterior titular da Fazenda Cristóbal Montoro de que a política espanhola de ajudas ao sector naval violava as normativas comunitárias. Segundo estas informações, Monti teria advertido Montoro de que a CE obrigaria o Grupo Izar a devolver ao Estado subsídios por valor de 350 milhões de euros.

Mais três processos sobre o futuro dos empregos

Para além disto, a UE tem abertos mais três processos informativos sobre as fábricas de Izar. O Governo espanhol já anunciou que estes processos se resolveriam de modo desfavorável à companhia pública, que deverá devolver, segundo fontes europeias, 1.500 milhões de euros. Porém, o capital social da empresa nom chega a 378. Dous dos três processos referem ajudas estatais concedidas em 1998 em carácter de créditos fiscais e a capitalização de Bazán prévia à fusom dos estaleiros em 2000. O terceiro afecta umhas garantias dadas pola Sociedade Estatal de Participações Industriais (SEPI) a Repsol YPF em troca de encomendar quatro navios de gás em fábricas de Izar situadas fora da Galiza.

A esquerda europeia denuncia a turistificação da Galiza

Delegações galegas em encontros internacionais

Redacção

Durante o último fim-de-semana de Maio, unha delegación galega assistiu à Conferencia Internacional de Presos e Presas Políticas organizada polo movemento anti-repressivo do País Basco. O membro do organismo popular anti-repressivo Ceivar, Joám Peres, junto com os ex-presos do EGPGC Antom Árias Curto e Antom Garcia Matos participáron durante dúas intensas jornadas nas sesións de debate e reflexom à volta do fenómeno repressivo e dos conflitos políticos. Para além de cidadaos e cidadás galegas e bascas, o encontro serviu para abordar conjuntamente fenómenos tam distantes como o da Sri Lanka, Itália, a Nicarágua ou a Bretanha. As diferentes delegacións internacionais aprováron para concluir unha "Declaración Internacional sobre Presos e Presas Políticas" em que se vinca a condición política dos diferentes conflitos armados que sofre o Planeta, se reconhece o direito à autodefesa e se fai un chamamento à necessidade de solucións negociadas. O facto de a Conferencia se ter celebrado sem excessivos obstáculos legais, mereceu alguns destaques na imprensa mais conservadora, como o ABC, que denunciou a conferencia, apresentando-a como unha reunión da "internacional do terror". Por outro lado, e também no País Basco, unha outra reunión internacional juntou nos días 17, 18 e 19 de Junho organizações de

esquerda galegas, bascas, catalanas, castelhanas, andaluzas, escocesas, italianas, austríacas, norueguesas, turcas, palestinianas, venezuelanas, bolivianas, suíças e argentinas, coincidindo com a aprovação do projecto de Constituição para a EU. Com a legenda *A esquerda às portas da Europa*, as delegações assistentes consensuáron posições contra o projecto da Europa em curso e

desenháron alternativas, partindo do debate de quatro teses sobre o capitalismo, os estados, o sindicalismo e a questom nacional, que já estão disponíveis na rede. Desde a Galiza, NÓS-UP e a AMI deslocaóron delegações próprias, por iniciativa das quais o congresso aprovou unha significativa resolução "contra o Jacobeu 2004 e o processo de turistificação da Galiza".

Texto íntegro da resolução contra o Jacobeu aprovada em Sokoa

"A actual Uniom Europea nom tem sido nem é apenas um projecto antidemocrático e um novo cárcere de povos: também é o quadro onde se vem desenhando e levando a cabo unha perversa divisom internacional do trabalho para beneficio capitalista e dos interesses da grande burguesia europeia.

Galiza é unha velha nação construída económica, social e culturalmente sobre o trabalho da terra e do mar; mas sobre a qual Espanha e a U.E. venhem aplicando um brutal processo de destruição de sectores produtivos fundamentais. Agricultura, a pesca ou o sector lácteo som exemplos de sectores danados de morte por estas políticas, que pretendem fazer da Galiza, sem consultar à sua população e claramente contra os seus interesses, um país especializado na produção eléctrica, a exploração florestal e o turismo. Neste sentido, cumpre resaltar como os fundos europeus estão a

ser directamente destinados a um selvagem processo de turistificação que supom um atentado directo contra a identidade nacional e a soberania económica do povo galego. Neste contexto, o Jacobeu 2004 que se está a celebrar neste ano nom é mais do que unha ambiciosa campanha de marketing destinada a fazer da Galiza um produto de consumo turístico envolto em papel de celofim espanhol.

As organizações presentes nestes encontros internacionais de Sokoa unimo-nos à esquerda independentista galega na sua denúncia deste processo e do próprio Jacobeu, ao tempo que apostamos por unha Europa respeitosa com a estrutura e a cultura económica dos povos, que favoreça o seu desenvolvimento integral, equilibrado e auto-centrado, incorporando valores como a soberania alimentar das nações e limitando a divisom internacional do trabalho"

Acusam a Junta de "falta de reacção" perante os incêndios

■ NGZ

A Plataforma Sindical de Agentes Florestais da Galiza denunciou no passado dia 18 de Junho o "estado de degradação que estão a sofrer os nossos ecossistemas por causa dos incêndios", situação que leva consigo a destruição de "um sector estra-

tégico para o conjunto do País". Nos dias de hoje, os guardas florestais e os distritos ambientais ainda nom temem constância do pretenso plano Infoga 2004 para combater o lume.

Denunciam falta de previsom da Junta, falta de reacção e ocultação

da realidade. Assinalam a escassez de meios e a sua péssima organização, como também o facto de nom se ter activado o dispositivo de incêndios. E acusam a Conselharia do Ambiente de "desleixo absoluto" por ter pessoas a trabalhar até 28 horas sem comida nem bebida.

No colectivo denunciam o "autoritarismo" de Paco Vazquez

Fecham centro social Mil Luas três meses após a reabertura



Redacção

A Cámara Municipal da Corunha acabou de clausurar o Centro Social Autogerido Mil Luas, três meses depois de ter aberto novamente as portas. O encerramento do local realizou-se sem notificação prévia nem fundamentação, para além de se ter produzido sem a presença de membros do próprio Centro, o qual impediu que tivessem retirado as pertenças particulares.

Em Fevereiro de 2003 a Cámara tinha fechado o Mil Luas, forçando um ano de obras de remodelação por parte dos e das activistas. Um ano depois, no passado mês de Março, a actividade voltava ao Centro, mas viu-se logo afectada polas denúncias de um vizinho que aduzia transtornos por causa do barulho. Para as pessoas que gerem o Mil Luas,

estas acusações "agressivas e carentes de lógica" dérom licença à Cámara para levar a efeito o fecho, sem que este organismo mantivesse nenhum tipo de comunicação com o Centro.

O CSA Mil Luas nasceu como projecto em 1999, tornando-se realidade em 2001, num espaço entre as ruas Beira-mar e Xavier Fonte. Ali temem-se desenvolvido centos de actividades sociais e culturais com importante participação, "à procura de um espaço de criatividade rebelde, de imaginação e construção de um mundo diferente."

No colectivo denunciam o "autoritarismo" da Cámara presidida por Paco Vázquez, que, segundo afirmam, é responsável pola "negação das áreas de participação social no enquadramento de um modelo de privatização de todos os espaços da cidade."

ADEGA ARRAIANA
HERDEIROS DE ANTÓN BÉRTOLO LOSADA
Rias Baixas
Sela Estación - Arbo - Galiza
Tel: 629 908 884

...del
OTXO
BAR
PRINCESA - 7 PONTEVEDRA

R
reviravolta
local social
Arco da Real 23 Ponte Vedra

Andel
un libro galego e portugués
andelvirtual.com
* espacio cultural de libro galego e portugués
* música galega, celta, portuguesa
a primeira librería virtual galega
Tel. 986 23 90 00
Rúa Pastor Lugris, 18 (Praza da Independencia) VIGO

BAR-TOLO
PUNK ROCK BAR
Fonte de Sam Miguel, 8
COMPOSTELA



A iniciativa emgalego.tk supera o meio cento de sabotagens em laranja contra o espanhol

Redacçom

A página web www.emgalego.tk comunicava com motivo do Dia das Letras que se ultrapassaram as 50 testemunhas gráficas de sabotagens contra a presença da língua espanhola no nosso país recebidas no seu correio. Para além de agradecer todas as pessoas e colectivos que enviaram fotografias das intervenções, emgalego.tk anima todos os galegos e galegas conscientizados com a sobrevivência do nosso idioma "a reivindicar activamente, na rua, o futuro da nossa língua e a denunciar a imersão lingüística espanhola que sofre o país".

A iniciativa popular normalizadora tomou forma há alguns meses com a prática de deitar pintura laranja sobre todo tipo de sinalizações, anúncios ou mensagens em espanhol ubicados em espaços públicos do nosso país. O seu sucesso consistiu na progressiva extensom da mesma a cada e mais comarcas da Galiza. Com esta política de sabotagens, emgalego.tk pretende por de manifesto a alarmante situação que vive o galego, com a rutura da transmis-



som intergeracional e a maciça espanholizaçom da mocidade, assim como passar a umha atitude ofensiva e combativa frente ao definem como "etnocídio e lingüicídio silenciosos".

Os promotores de emgalego.tk assegurarão que "é tempo de cantar-se perante quem desde as

instituições, o mito do bilingüismo harmónico e a falsa normalidade democrática trabalham para eliminar o nosso principal sinal de identidade". Informam aliás que as fotos de novas sabotagens receberão-se em emgalego@yahoo.com.br para ser publicadas posteriormente no portal.

Estudantes desmentem La Voz de Galicia e El Correo Gallego

Redacçom

A Assembleia Geral de Estudantes (A.G.E.) da Universidade de Santiago de Compostela exigiu a rectificaçom das notícias que La Voz de Galicia e El Correo Gallego publicaram na quinta-feira dia 13 de Maio de 2004, em relaçom com a mobilizaçom estudantil do dia anterior em Sam Gerome.

Contrariamente ao que afirmava La Voz de Galicia, na Assembleia consideram que "é rotundamente falso que o estudantado tentasse boicotar um acto de entrega de prémios celebrado na Reitoria." Sustenhem que este acto se desenvolve no andar superior de Sam Gerome, e que os e as estudantes, após terem entrado no edificio, "em nenhum momento se deslocaram do claustro (piso inferior), onde em todo o momento se mantiverom na fila para aceder ao escritório do Registo Geral". Por este motivo, a A.G.E. exige umha rectificaçom pública de La Voz de

Galicia, "desmentindo factos que nunca acontecerom, e que portanto, nenhum ou nenhuma das suas jornalistas pudo ter presenciado". A A.G.E. exigiu ainda umha rectificaçom pública de El Correo Gallego, já que "nenhum grupo reduzido de manifestantes tentou entrar pola força, enfrentando os guardas de segurança", como afirmava este meio. Asseguram que os e as estudantes só precisaram de opor resistênciam aos Prosegur para defenderem um companheiro que estava quase a ser apanhado entre as portas.

A A.G.E. declara a seu firme propósito de que "nenhuma agressom ao estudantado fique sem resposta". Por este motivo, pretende denunciar perante o Provedor da Justiça a entrada ilícita da policia espanhola no recinto universitário. Também comunicaram que denunciarom os elementos de Prosegur ali presentes por atentado contra o património histórico e agressom a estudantes da A.G.E.

Nova iniciativa em prol da recuperaçom da memória histórica

Redacçom

A associaçom cultural ordense "Obrairo da História" continua avante com as iniciativas relacionadas com a recuperaçom do património da sua comarca e das pegadas mais recentes do passado. Há poucas semanas, apresentava-se no local social da rua do Campo, em Sigüeiro, o livro Concelho de Oroso: *Guia histórico em imagens*. A instituiçom municipal colaborou activamente com a iniciativa, até o ponto de aparecer como entidade co-editora da obra e de o próprio presidente da Câmara, Manuel Mirás, ter assistido à apresentaçom. Se noutras ocasiões a associaçom se tinha encarregado de recuperar para a memória as figuras do guerrilheiro Manuel Ponte Pedreira, do padre nacionalista Moncho Valcarce ou do fundador das Irmandades Porteiro Garea, agora é o momento da história recente de um concelho. Manuel Pazos Gómez explicou que a base do livro som ao redor de oitocentas fotografias com que contribuiu a vizinhança, peneiradas por óbvias razoms de espaço para produzir umha obra maneável.

Novo projecto de local social em andamento na Corunha

Centro Social 'A Treu' quer abrir no Outono

Redacçom

A comarca da Corunha contará com um novo espaço aberto para o activismo de base nos próximos meses. Um plural e nutrido grupo de pessoas continua a trabalhar para torná-lo realidade no Outono, angariando apoios e preparando a sua infra-estrutura. De facto, a Comissom Promotora terá de condicionar umha loja comercial que ainda nom está pronta e que oferece 140 metros quadrados no número 12 da rua S. José, a vinte metros do Campo da Lenha.

Os e as promotoras apontam como referentes os locais sociais já existentes como Artábria, Alto Minho, a Revolta e a Reviravolta e salientam que agora é "o momento de dar mais um passo para a construçom nacional na Corunha". O Centro Social 'A Treu!' pretende ser "umha realidade palpável e um

ponto de referênciam" para o activismo nacional de base, visando prioritariamente o trabalho pola língua na cidade da Corunha, sempre do ponto de vista do reintegrationismo lingüístico e o monolingüismo social.

O local contará com duas partes diferenciadas, umha com serviço de bar onde se poderom realizar exposiçoms, conferências e actos diversos, e umha sala de actividades destinada à biblioteca-videoteca, onde se poderom projectar vídeos e realizar colóquios.

Da Promotora fijo-se um chamamento a apoiar o projecto median-te contributos económicos, material e mao-de-obra, e apontou-se para a importância de se verificarem novas adesoms para dar forma a um novo "espaço livre". Quem quiser contactar com *A Treu!* pode fazê-lo através do endereço csatreu@hotmail.com.

reportagem

Moçons 'populares' restauram poder da direita em numerosas localidades

PP assalta poder municipal em câmaras municipais que tinham formado governos alternativos

Um ano depois das eleições municipais som muitos os concelhos onde o Partido Popular recuperou os governos municipais, e nalguns casos com moçons de censura apresentadas a presidentes do BNG ou do PSOE. O Partido Popular tinha empreendido, no mesmo dia após as eleições autonómicas, um trabalho sem descanso

para recuperar as câmaras perdidas. Um trabalho que continua presentemente e que faz com que estejam em perigo muitos governos socialistas, nacionalistas e independentes. A província de Ponte Vedra é um dos exemplos mais esclarecedores. Após a moção de censura em Ponte Areias já se encontram também na berlinda outros municípios.

No ano 1999 o Partido Popular governava em 40 dos 62 concelhos da província e em 2003 ficou com 35, após as eleições de Maio de 2003. Um ano depois, o PP volta a ter, após a moção de censura de Ponte Areias e a promoção de Corina Porro à presidência da Câmara Municipal de Vigo, 43 concelhos em seu poder.

Marta Salgueiro

O urbanismo e o planeamento do território estão por detrás de cada umha das moções de censura e de diferentes lutas polo poder nas câmaras municipais dos concelhos galegos. De facto, o urbanismo é sempre o pelouro mais negociado nos acordos entres partidos no momento de chegar a pactos locais. Por isso, é com estas palavras, "o urbanismo", que muitos e muitas definem a ruptura do pacto de governo entre socialistas e nacionalistas em Vigo. Mas o poder na área do planeamento territorial foi a questom de fundo em Ponte Areias, na ruptura do acordo em Arçua, e também em Sada. Neste último concelho, cinco dias depois de que Ramón Rodrigues Ares recuperasse a presidência da Câmara com umha moção de censura que contou com o apoio de um tráfuga do PSOE, o deposto regedor municipal, Abel López Soto (BNG) augurava a aprovação do projecto de Porto Infanta, umha urbanização cujas obras estavam paralisadas à espera de umha sentença do Tribunal Superior de Justiça da Galiza. López Soto falava inclusivamente "de pequenos especuladores que já andam a pulular polo concelho". Elena Ramalho também denunciava, no caso de Sada, que o Plano de Urbanismo é para Rodríguez Ares "umha obsessom, a Promotoria deveria decidir analisar o caso porque levanta suspeitas que o motivo de umha moção de censura seja o urbanismo." Ramalho mantém umha denúncia contra Ares por prevaricação e malversação e confia em que o presidente da Câmara municipal seja inabilitado. Em Betanços, os orçamentos enfrentam o PSOE e o BNG sócios de governo. O controlo das contas parece estar no fundo da crise. Os socialistas recusam-se a aprovar uns orçamentos



Pactos secretos e diferentes interesses leváram o PP a recuperar o poder em 5 municípios só na província de Ponte Vedra. Dos 35 que governava após as eleições de 2003, passou a presidir 40 câmaras municipais.

que permitiriam que os nacionalistas fizessem o seu trabalho. No pacto de governo, o grupo nacionalista assumiu a chefia de três pelouros: urbanismo e dous de nova criação, mas estas últimas careciam tanto de consignaçon orçamental como de pessoal, o qual impedia o seu funcionamento durante 2003, enquanto nom fosse aprovado um novo orçamento. Contra o esperado, o PSOE nom facilitou a redacção de um novo orçamento, de maneira que a Câmara está a funcionar com os orçamentos de 2003 prorrogados, e em conseqüência os pelouros de nova criação do BNG continuam com uns recursos abaixo dos mínimos.

O cabeça de lista do grupo nacionalista e vereador do Urbanismo, Isidro Doporto, receia que isto obedeça a umha estratégia do PSOE para limitar a açom de governo do BNG, já que o grupo socialista nom assumiu que perdeu a maioria absoluta, e que portanto governa em coligaçon. A diferença mais grave, para além dos orçamentos, foi o acordo plenário entre nacionalistas

e populares para aprovar umha moção que exigia a intervençom de umha auditoria externa da Câmara e ainda a redacção de um plano de acerto de umhas contas municipais que desde havia anos geria com fortes críticas o irmao do presidente da Câmara, também vereador. Ainda que o interventor municipal informasse que a auditoria externa nom era legal, o plano de acerto de contas foi avante. Por sua vez, em Baiona a crise salvou-se por enquanto com um novo

O urbanismo e o planeamento do território estão por detrás das moções de censura e de diferentes lutas polo poder nas câmaras municipais

pacto. Os nove vereadores de PSOE, BNG e os independentes do CMN assináram um acordo de governabilidade para assegurar a estabilidade política da Câmara até o fim do mandato.

Em Bueu, ficava roto o pacto de governo entre BNG-IBueu. O grupo municipal do PP e os membros da gestora que dirige o ex-presidente da Câmara, Tomás Barreiro, concretizavam a sua estratégia após a ruptura do pacto. Nom se descarta que o PP venha a apresentar umha moção de censura. O vereador Manuel Freire comentava que o partido está à "espreita", e que se viriam a iniciar os contactos com IBueu e PSOE. Como primeiro passo, e tal como aconteceu em Arçua, o que agora se solicita é umha moção de confiança.

Freire admitia que no passado dia 4 de Junho, durante a visita de cargos populares às obras da via rápida do Morraçon, falou-se em ruptura do pacto. Entretanto IBueu aguarda a que seja o Partido Popular a dar o primeiro passo.

O vereador Belarmino Barreiro

nega a existência de contactos, "nem formais nem informais", com o PP para se negociar umha moção de censura. Enquanto o PSOE acordava "dar certa margem de confiança" à equipa de governo do BNG, esperando um "novo talante" e "mais diálogo" com a oposiçon. Neste momento, no PSOE entendem que nom "é conveniente" umha moção de censura. Asseguram que "nom empreenderam qualquer tipo de negociaçon nesse sentido".

Mais logo encontramos novamente a palavra chave: urbanismo. O grupo municipal socialista entende que será determinante o que aconteça ao BNG de Bueu na negociaçon do Plano Geral de Ordenaçom Municipal (PXOM) e nos orçamentos. O porta-voz socialista lembrava, nom sem pouca ironia, que o seu grupo apoiou a investidura como presidente da Câmara de Félix Juncal, mas nom entráram no governo "porque aqui todos e todas nos conhecemos".

No Porrinho, também se pode perceber facilmente a situaçon de instabilidade. José Manuel Barros nom confia em ninguém e até o próprio Manuel Fraga lhe dixo: "fai bem". O presidente da Junta dixo-lhe que já está na idade da reforma, politicamente falando, mas Barros nom esquece. Sabe bem que o seu fim político esta cada dia mais perto, mas quer, antes de ir-se embora, acabar politicamente com o que tinha sido o seu vice-presidente da Câmara e actualmente líder de Independentes do Porrinho, Gonzalo Ordoñez. O ex-presidente começou umha estratégia política, lançando a ideia de que o pacto seria possível, e com ele também a moção de censura. "Eu vou-me embora se algum dos outros se vem embora comigo" dixo José Manuel Barros, em clara referência a Ordoñez.

A filha do padrinho político de Mariano Rajoy volta ao governo

Castro recupera poder em Ponte Areias com o apoio do PP

No passado dia 13 de Maio Ponte Areias assistiu à restauração do poder clientelar e autoritário chefiado por José Castro Álvarez, sob a máscara do novo presidente da Câmara, o 'popular' Salvador González Solla. O fascismo no Condado foi consciente de que a queda de Cuinha e a ascensão de Rajoy abriam as portas da reunificação da direita. Os que chamavam

a Castro "Lucifer" na campanha eleitoral de 1999 pactuaram umha moçom de censura com o aparente adversário para impedir possíveis mudanças que ameaçassem o seu poder a curto e médio prazo. Nas passadas eleições estatais o concelho do Teia viu pela primeira vez como os votos do PSOE e do BNG superavam a direita, o que acelerou os acordos

entre o PP e a Unión Condado-Paradanta (UCPA) de Castro. Os adeptos de Fraga abraçaram-se aos vereadores ultra-conservadores para devolver o poder político a quem o tinha dirigido durante os últimos trinta anos: construtores, empreiteiros, empresários e caciques que medraram ao abrigo da direita mais reaccionária.

Hilda Carvalho

Após duras disputas no seio do PP, José Castro foi expulso do partido em 1999, depois de ter sido inabilitado para a presidência da Câmara pola Audiência Nacional. A resistência do ex-falangista evitou a saída cómoda que lhe propunha Manuel Fraga: assessorar umha grande empresa de Vigo recebendo um salário de 3.000 euros, segundo declarações de quem mais tarde fundaria e presidiria a UCPA.

No mesmo ano eram celebradas eleições municipais, as primeiras com duas candidaturas da direita e as primeiras em que o clamor Castro perdia a maioria absoluta. Sete vereadores frente a 5 do PP outorgava-lhe umha maioria simples com que poderia manter o governo até o seguinte encontro nas urnas. A campanha eleitoral tinha sido abafante: Castro utilizou mesmo helicópteros publicitários, instalou serviço de "catering" em todos os comícios realizados, editou CD's com a música eleitoral e construiu painéis publicitários, para além dos que alugou. Segundo fontes vinculadas ao PSOE local, o construtor Regino Giráldez Boo teria contribuído para esta campanha com trinta milhões das antigas pesetas, situando o seu irmao como segundo na lista de UCPA. Curiosamente, trinta anos antes, o próprio Regino tinha contribuído com 50 000 pesetas para a campanha municipal da AN-PG, mas na

altura nom exigia compensações.

Em 2002 começava a etapa mais dura para os construtores locais com a intervenção de José Cuinha sobre o urbanismo em localidades em que o "feísmo" e a especulação eram sangrentos. A Câmara teria recebido um processo contencioso que suspendia as normas urbanísticas vigorantes. No entanto, o desafiante Castro outorgou licença, no dia anterior à publicação do processo, a três obras de que beneficiariam o presidente da Câmara de Tui, Fdez. Rocha, o da Guarda, Alonso Riego (impulsionador do frustrado projecto de cimenteira em Oliveira) e o já referido Regino Giráldez.

A consolidação do PP, o desgaste de UCPA e a oposição nacionalista fôrom assentando os alicerces do resultado eleitoral de 2003 que, embora com maioria da direita, permitia um governo em coligação entre o BNG e o PSOE, com o apoio tático do PP, que dizia estar a promover a saída dos Castro da política local.

A poucas semanas da investidura, centos de militantes e simpatizantes do 'novo PP' assistiam, na freguesia de Guláns, a um festival em reconhecimento do apoio 'popular' à presidência de Câmara do PSOE, desobedecendo as ordens de um Fraga que já tinha pactuado com José Castro a aliança da direita. Naquela altura, votantes do PP chegaram a ameaçar fisicamente o cabeça de lista, caso, como de facto aconteceu,



Imagem da mobilização que reuniu em Ponte Areias mais de três mil pessoas em deminca contra a moçom de censura orquestrada pola UCPA e o PP

formasse governo com a UCPA.

Nas conversas da vila previa-se claramente que, após a celebração das eleições estatais, era o momento de consumir a restauração da direita sem prejudicar Mariano Rajoy, personagem apadrinhado por José Castro na sua vertiginosa ascensão política e a quem este nom podia decepcionar.

No dia 13 de Maio materializava-se o reencontro esperado entre PP e UCPA, ao som de foguetes que ressoaram durante mais de umha hora, pagados, segundo conta a vizinhança, por Regino Giráldez Boo. Sem clima político prévio que a propiciasse, nem fractura no governo, a moçom de censura deixava ficar claro que os poderes reais de

Ponte Areias nom podiam continuar sem a autoridade municipal nas próprias mãos. Finalmente, o 'novo PP' deixou atrás a máscara e viu-se obrigado a ceder perante José Castro, a pessoa que mantém o controlo sobre os recursos de poder, sobre grande parte da rede caciquista e a fidelidade da maior parte dos construtores.

Consumaçom do golpe

Desde que começou a andar o governo BNG-PSOE, os velhos poderes também começaram a dar passos para o liquidar. Forçar a adesão do PP era questom de tempo, já que com a UCPA coincidiam nos aspectos determinantes da política da Câmara e juntos somavam vere-

adores suficientes.

Quando começou a pedonalização do centro de Ponte Areias nos dias de feira, um grupo de comerciantes organizou reuniões, constatando a necessidade de a direita se vir a reorganizar. Na mesma linha, existírom reuniões entre um sector dos construtores, representantes do PP e da UCPA em que se tecírom algunhas das linhas que marcaríam o golpe.

Em Fevereiro o pacto estava já traçado, mas os 'populares' guardavam o ás na manga para nom influenciar nas eleições gerais. Semanas depois, Manuel Fraga deixava entrever perante os meios de comunicação que a moçom de censura seria umha realidade após o mês de Março.

Quando ainda havia quem pensasse que a direita esperaria às eleições europeias, a 30 de Abril PP e UCPA apresentam no registo municipal a moçom que se debateria no seguinte pleno. O motivo de peso que impediu a demora foi a convocatória de 50 vagas de emprego que punham em perigo outros tantos contratados e contratadas a dedo durante os governos de Castro, aspecto que já fora julgado e sentenciado. O patrom metia presa e a direcçom do PP seguia o ritmo: os de Solla teríam recebido a 28 de Abril um ultimátum polo qual devíam materializar a moçom com a UCPA o mais breve possível. Se nom fosse assim, os vereadores do PP seríam

DISTRIBUIDORA TEXTIL

avante

Apartado 481
32078 - Ourense
Nº 619 419 338

Preenche este cupom, recorta-o e envia-o ao endereço aqui indicado. Fai o teu pagamento mediante ingresso bancario na conta número 20800261280000206544 de Caixa Nova (acrescentando 3 € de gasto de envio) ou bem contra-reembolso (somando 6 € de gasto de envio). No seu caso, anexa cópia do justificante do ingresso.

Num. Referência:
Cor: **Talha:**
Nome:
Apelidos:
Endereço:

LOGO COMITE REVOLUZIONAREO ARREDISTA DA HAVANA
CAMISETA AZUL OU PRETA
7 EUROS

GALIZA CEIVE
CAMISETA AZUL OU PRETA
7 EUROS

GALIZA CEIVE

A FOUCE PERIODICO GALEGO
CAMISETA AZUL OU PRETA
7 EUROS

expulsos (ainda estava aberto o processo por desobediência na investidura) e o clamor de Castro entraria de pleno nas fileiras 'populares'. PSOE e BNG contaram com os primeiros dias de Maio para apurar assuntos como a devolução das instalações da RTMP aos seus legítimos proprietários, a comunidade vicinal de Angoares, e ainda a retirada da vidraça com o escudo franquista do edifício da Câmara. Nas ruas, mais de três mil pessoas davam forma à maior manifestação da história recente de Ponte Areias a denunciar a moçom anunciada.

Entre os ecos posteriores, Salvador Solla defendia a nova posição ao mesmo tempo que assistia à ruptura da sua base militante e apoios. Mediante um folheto distribuído pelas casas da vila explicava a viragem com o título "Falemos Claro". Nava Castro mostrava-se satisfeita por ter deslocado um governo que tinha alterado "a normalidade democrática e a estabilidade social do município".

Na outro lado, Roberto Mera, porta-voz do BNG, denunciou o que considerava umha "fraude democrática" que devolvia os "delinquentes" ao poder ao amparo da "traíção" do Partido Popular. E ainda, NÓS-UP acusava o anterior governo de facilitar "a recuperação da presidência municipal para a extrema-direita", considerando o balanço da gestão do governo como "ridículo, decepcionante e surrealista."

O que sim conseguira o governo, para além das diferentes lutas populares empreendidas, foi criar um novo clima de debate político dantes inexistente ou silenciado em Ponte Areias. O futuro próximo e as vindouras eleições municipais darão conta da evolução de um concelho de dia para dia mais polarizado, com um movimento social ainda emergente e umha direita reaccionária que recupera os recursos do poder municipal.

Da moçom até hoje

Após o dia 13 de Maio, PP e UCPA deviam demonstrar capacidade como gestores da Câmara, polo menos para recuperarem o grosso dos votantes que se tinham sentido traídos. Com a inestimável ajuda do presidente provincial, Rafael Louzán, o alcatroado das ruas do centro urbano e de caminhos parquiais foi iminente. Um grande número de trabalhadores com maquinaria da Deputação, da própria Câmara e de Regino Giráldez realizavam apressados as primeiras obras municipais, verificando-se a sintonia entre o poder institucional do PP e umha direita que mostrava assim os benefícios de contar com um governo leal a Fraga.

Entretanto, a Fundação Francisco Franco denunciava Ponte Areias por ter retirado o monumento ao ditador da Praça Maior e enquanto

Interventora ao serviço do PP



Residência deteriorada da paróquia de Friera (Crescente) em que está recenseada Ana Llorca Maneiro, a interventora de Ponte Areias

Nos últimos dias do Governo BNG-PSOE a Interventora municipal saiu à palestra mediática após umhas alegadas ameaças e tentativas de agressão por parte de vereadores do BNG que responderam com umha denúncia por calúnias. O que nom apareceu nos jornais daqueles dias foi o comportamento desta interventora, Ana Llorca, que tinha

bloqueado o abastecimento de materiais por parte dos fornecedores da Câmara, tinha-se recusado a assinar numerosos relatórios e impedido a entrada no seu gabinete a vereadores, entre outras formas de boicote, atitude que levantou suspeitas.

Após umha investigação, vereadores nacionalistas descobriram que horas antes do incidente que

chegou à imprensa (um duro cruzamento de palavras), Ana Llorca estivera reunida com Alberto Novoa e Isabel González, do PP, formaçom à qual tinham beneficiado várias das suas actuações.

Em poucos dias, novos dados descobriram umha fraude que agora se encontra nos julgados. Ana Llorca, residente em Baiona e antes em Vigo, está recenseada em Crescente, numha casa desabitada e muito deteriorada. Junto dela, dúzias de pessoas estão recenseadas em lugares inabitáveis e mesmo numha praça pública, como o caso da irmã de Ana, Ángeles Llorca, secretária da Câmara de Crescente recenseada na praça que fica em frente do seu trabalho. Todas estas pessoas exercem o direito a voto.

A alegada morada de Ana Llorca carece de janelas e tem o tecto e as placas semidesmoronadas. Junto dela residem, segundo o censo, onze pessoas, entre as quais se conta a própria mãe. Em casa do Presidente da Câmara, Julio César García-Luengo, estão recenseadas mais 25 pessoas.

García-Luengo foi acusado também de fraude eleitoral em 1999, quando 250 pessoas desconhecidas no concelho exerceram o voto. E também foram denunciados os votos provenientes do Centro de Deficientes Psíquicos e a Residência da Terceira Idade, como informamos no quarto número de NOVAS da GALIZA. O talento de García-Luengo fica patente na sua opinião acerca da designação das mesas das assembleias de voto nos processos eleitorais: "a vizinhança de Crescente nom tem a capacidade suficiente para fazer parte das mesas de voto, e portanto haviam de ser colocados a dedo, nom por sorteio".

Estão por saber os favores recebidos pelas pessoas que obtiveram o censo irregularmente, e também os motivos, quem bem daria para escrever outra reportagem e que se repete sob diferentes formas ao longo da geografia galega. García-Luengo e José Castro nom som mais do que pequenas peças da complexa rede caciquista que permanece no poder da Galiza de 2004.

diversas fontes apontavam a pertença de José Castro à fundação neo-fascista como motivo da denúncia, Nava Castro recusava-se num plenário a responder às perguntas de Roberto Mera quanto ao requerimento judicial.

O novo governo está dividido entre os 'cuinhistas populares' e os leais a Rajoy da UCPA. As novas posições no seio do PP semelham favorecer os segundos, aspecto reforçado pela recente decisom de modificar a conhecida Lei 9/2002 de Ordenaçom Urbanística e Protecçom do Meio Rural. Nunes Feijoo quer 'atualizar' a lei pola qual Cuinha parava timidamente os pés à actividade especulativa nalguns concelhos.

José Castro, franquista convicto

A estrutura de poder de Ponte Areias compom-se de um complexo puzzle que, se bem que esteja a esmorecer, mantém ainda o controlo sobre um grande número de pessoas no Concelho. À cabeça da densa rede está José Castro Álvarez, conhecido franquista declarado que ainda conserva um busto do ditador no seu gabinete particular. Como já tinhamos informado no número 4 do NOVAS da GALIZA, integrou-se no aparelho fascista em 1951, como funcionário do sindicato vertical, chegando a ocupar um cargo em Madrid no ano 1959 em Madrid. Em 1963, já estando de volta em Ponte Areas, assume o posto de delegado comarcal do 'Movimento', conse-

guindo a presidência da Câmara em 1968. Em plena promoçom, no ano 1977 torna-se também em deputado provincial e presidente da Mancomunidade do Condado, de onde impulsona um agressivo plano de ordenaçom que, entre outros projectos, pretendia instalar cascalheiras no Minho, construir umha central de celulose e assegurar o chamado 'Salto do Sela'.

Na altura militava ao lado de Mariano Rajoy na Uniom Nacional Espanhola (UNE), formaçom extremista que acabaria integrada na AP. Nos anos seguintes, já em AP, começa a luta contra X.L. Barreiro (1986/87). De facto, Castro reuniu em Ponte Areias todos os dirigentes desavindos com Barreiro para forçar a demissom que viria a produzir-se em 1987. Desde entom continuaria com força, embora dentro do PP fosse umha pessoa incómoda, sobretudo na segunda metade dos anos noventa, em confronto permanente com Cuinha e diferentes sectores que pretendiam silenciar o franquismo sobrevivente no Partido.

Em 1993, chegava ao senado, ao lado de Rajoy, ambos como candidatos eleitos por Ponte Vedra. Também tinha estado com o actual líder do PP na Deputaçom, quando este conseguiu a presidência provincial ajudado polo cacique de Ponte Areias. A amizade de ambos tornou-se patente quando Mariano Rajoy foi padrinho no casamento de umha das filhas de Castro,

segundo contam diversas fontes.

Em pouco tempo, Castro entraria na etapa dos tribunais, enfrentando sentenças judiciais que o acusavam de falsidade em documento público, desobediência ou prevaricaçom continuada. O perigo chegava com umha pena de prisom de três anos, perante a qual Castro recorreu da sentença perante as mais altas instâncias judiciais, que mantiveram o veredicto. A sua salvaçom chegaria directamente do Conselho de Ministros, onde contou com a fiel defesa do entom Ministro da Justiça, Mariano Rajoy, que conseguiu o indulto para o seu mentor político. E nom só. José Castro conta com um homem de confiança no Tribunal Supremo, Antonio Troncoso de Castro, com quem mantém umha relaçom de amizade. De facto, chegou a nomeá-lo filho adoptivo de Ponte Areias polo seu "vínculo com o concelho" (tem residência em Arvo) e pola sua trajectória. Entre os seus méritos está o de ter sido advogado do Ministério Público também durante o Franquismo, tendo protagonizado este papel no Processo de Burgos, onde ameaçou Mario Onaindia com um sabre.

Como já referimos, em 1999 Castro era finalmente expulso do PP, facto que o empurrou a fundar a UCPA, forçando a reorganizaçom da clam "popular". Foi este o momento em que apareceu em cena Salvador González Solla, actual presidente da Câmara.

Quem é quem no PP

O Partido Popular surgiu da expulsom de Castro nutriu-se de militantes leais a Fraga e a Cuinha, e ainda de simpatizantes da anterior Convergência Nacionalista Galega que, segundo fontes nacionalistas, vendeu a sua pequena estrutura por um posto de trabalho e o segundo posto de Alberto Novoa nas listas eleitorais. Novoa e Solla som os 'profissionais' do PP de Ponte Areias, beneficiados com emprego e bons salários através do Partido.

Salvador Solla foi até o ano 1999 leal a Castro, tanto nas "carradas" de votos, como de representante nas mesas e assembleias de voto. Com a ajuda de César Mera (presidente da Caniça) e Costa (presidente do Covelo) obtivo o seu posto de trabalho na Fundação da Paradanta, dependente da Junta, com o qual se integrava em cheio na estrutura clientelar do PP sob o controlo de Fraga. Os outros vereadores 'populares' som personagens de "baixo perfil político", segundo fontes próximas ao BNG. Vítor Sebastián cedeu a sua casa de Guilhade para algumas reunions entre o PP e UCPA, e também mantivo fidelidade a Castro até 1999. Outro vereador, Francisco Davila, aproximou-se do PP convidado por Salvador Solla, o seu primo. Davila é filho de um afervorado adepto de Castro, "presente sempre nas convocatórias eleitorais do exército de representantes partidários nas assembleias do voto", indicam fontes locais.

Feminismo galego participa activamente na Carta Mundial das Mulheres à humanidade

Vigo, exemplo de solidariedade europeia e acçom feminista

No passado mês de Maio, a Coordenadora Nacional da Marcha Mundial das Mulheres demonstrou em Vigo a sua capacidade de organizaçom com o encontro europeu.

Dous dias, 22 e 23 de Maio, para a história do feminismo galego. Para além da organizaçom, que foi impecável, o encontro de Vigo demonstrou a unidade

das mulheres europeias na hora de enfrentar a pobreza, a violênci de gênero, a precariedade laboral, a desigualdade e em definitivo, a injustiça.

Os fóruns, a Feira Feminista, o concerto e a manifestaçom, que congregou 30 mil pessoas sob a legenda "diferentes sim, desiguais nom", fôrom várias das palestras empregadas polas mulheres para exprimirem que nom gostam da Europa que está a ser construída sem elas.

Foi a demonstraçom da necessidade de criar umha Europa em que nom tenham cabimento nem a injustiça, nem os sistemas patriarcais e capitalistas. Unidas sob as mesmas necessidades e precariedades, mas unidas também sob a fortaleza da construçom de umha Europa em liberdade, as mulheres do velho continente marchárom juntas.

Também em Vigo, neste mês de Maio, deu-se a conhecer o primeiro esboço do que virá a ser a Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade. Um documento que está a ser agora enriquecido polos contributos das mulheres do mundo através da pagina web da Marcha Mundial das Mulheres e que será finalmente apresentado em Ruanda, no ano 2005.

Brigitte Verdière é a encarregada da redaçom da Carta Mundial das Mulheres à Humanidade. Foi ela a dar, em Vigo, as principais chaves do que significa este documento, salientando que é "umha ferramenta reivindicada pola Marcha a fim de definir o mundo que queremos criar como feministas". "A sua originalidade -acrescentava Verdière- reside no facto de ser comum ao movimento das mulheres na sua globalidade, e ainda no facto de fazer um chamado aos homens para aderirem aos valores que nela som defendidos". A Carta Mundial das Mulheres assenta "em cinco valo-



Trinta mil pessoas percorrêrom as principais ruas de Vigo no passado domingo 23 de Maio. A mobilizaçom contou com representaçom das mulheres bascas, andaluzas, francesas, portuguesas, holandesas... e de outras muitas naçom da Europa, unidas polo mesmo berro "diferentes sim, desiguais nom".

A organizaçom desviou as faixas dos partidos para o final da mobilizaçom para que assim fossem as mulheres as protagonistas da sua própria marcha.

res, que som, para nós, valores feministas: igualdade, liberdade, solidariedade, justiça e paz". O bosquejo deste documento pode ser consultado integralmente no web www.feminismo.org. Iguamente, podem consultar-se neste web os textos do Fórum e os álbuns fotográficos do concerto e da manifestaçom.


Maio já passou, mais depois de Vigo o trabalho continua e as mulheres do mundo continuam a marchar.

Texto: **Marta Salgueiro**
Fotografia: **Natália Gonçalves**



As ruas da cidade olívica aparecerom tingidas por umha enorme maré lilás. A manifestaçom do domingo marchou muito animada. A maré roxa tomou Vigo. O comunicado da Coordenadora Europeia da Marcha Mundial das Mulheres dizia: "Queremos que nestes dias, 22 e 23 de Maio do ano 2004, as mulheres europeias, juntem as suas raivas, as suas inconformidades e provoquem, da Galiza, do país mais ocidental da Europa, estaca zero da maré negra do ano 2002, umha maré mais impactante que a do Prestige, que obrigue os governos europeus a tornar prioritária a vida e o futuro numha Europa da igualdade, a justiça e a solidariedade".


ALTO minho
associaçom cultural
Rua Calvos, nº18 - Apdo 338 Logro
www.altoalminho.org


PATACHIM
taberna bolnía
Beira-mar, 16, Corunha


O Alfaiate
CAFÉ
Campo da Lezíria, 20
CORUNHA

Centro Social
Henriqueta
Outeiro
COMPOSTELA
Quiroga Palacios, 42 (rúa do chao)
☎ 981 563 286

A Peneira
Xornal Galego
de Informaçom Xeral
www.apeneira.com



A porta-voz da Coordenadora Nacional Galega Lupe Cês conseguiu com a sua arenga imprimir a emoção nas presentes. Cês começou nomeando as representações europeias presentes na marcha e fijo um chamamento à participação na redacção da Carta das Mulheres à Humanidade. Ainda, a dirigente feminista nom deixou de reclamar umha lei integral galega contra a violência de género.



O Parque de Castrelos foi o cenário que reuniu Tucanas, Cantareiras de Trás-Ancos, Uxia Senlle, Mercedes Peón e Amparanoia num mesmo palco e com os mesmos objetivos de umha Europa de todas. Durante o concerto foi lido um comunicado enviado polo grupo Souad Massi. A vocalista desta banda tem nacionalidade argelina e a sua presença em Vigo foi impedida polas autoridades ao estarem fechadas as fronteiras por causa do casamento do herdeiro do trono espanhol.



Os fóruns que tivérom lugar no sábado dia 22 de Maio reunírom um grande número de mulheres a reflectírem juntas sobre a sustentabilidade ambiental, espiritualidade, corpo e resistência e ainda sobre os contributos feministas na origem e desenvolvimento de umha constituição europeia.



A Feira Feminista conseguiu que durante a jornada de sábado toda a zona portuária de Vigo estivesse tomada polas propostas das mulheres e a sua visom sobre temas como o antimilitarismo, a mocidade, a imigração, a sexualidade, etc. Cumpre salientarmos as actuações de todos os grupos de teatro e música que animárom a feira durante todo o dia. Umha feira que foi ponto de encontro de visons bem diversas sobre a vida. Foi um encontro onde se tornou visível o trabalho que milhares de mulheres de toda a Europa están a desenvolver no terreno do feminismo.



Maurício Castro foi candidato de NÓS-Unidade Popular às eleições europeias

“NÓS-UP está sem dúvida no seu melhor momento”

Como se adivinhava durante a campanha eleitoral e como acabou por verificar a elevada abstenção, nom eram estas umhas eleições que fossem concentrar o interesse da maioria da população galega. Porém, apresentavam algumas características que despertavam a curiosidade de grande parte do nacionalismo galego. Pola primeira vez, o Bloco Nacionalista Galego concorria coligado com forças nacionalistas estrangeiras situadas à direita do espectro político, e também pola primeira vez numhas eleições europeias, a única candidatura unicamente galega procedia do independentismo: NÓS-UP. Em geral, os resultados das forças do nacionalismo galego nom fôrom bons, mas, no que diz respeito à organização independentista,

nom era esta a única consulta que NÓS-UP realizava. A apresentação à sociedade galega, o acolhimento que iria ter o seu inovador discurso e umha potente campanha de angariação de assinaturas para possibilitar a legalização da candidatura, também constam desta aposta de NÓS-UP.

Neste número fomos analisar os resultados com o candidato independentista Maurício Castro, adiando para um próximo número umha entrevista com o candidato do Bloco Nacionalista Galego Camilo Nogueira, que declinou ser entrevistado até a confirmação definitiva de realmente ter sido eleito deputado, ainda em risco à espera do voto emigrante.

NGZ

Gostávamos que fizesses umha avaliação pessoal da campanha eleitoral que levastes a cabo. Os objectivos fôrom cumpridos?

Desde que decidimos apresentar candidatura às Europeias, deixamos claro que a nossa máxima aspiração era conseguir as assinaturas necessárias para participar na campanha eleitoral, que enfrentamos principalmente como ensaio organizativo num campo de trabalho novo para NÓS-UP. Esse objectivo foi conseguido e aí estivo o nosso principal sucesso, inédito na história da esquerda independentista galega.

Para umha força política pouco conhecida ainda, pode dizer-se que os 1308 votos da Galiza e os 2571 do conjunto do Estado reflectem um bom resultado?

O resultado é acorde com o esperado, e nom era aí que centrávamos os nossos objectivos, mas no próprio trabalho num âmbito inédito. Isso nom significa que desprezemos o resultado, até porque nos serve para estabelecer un patamar a partir do qual enfrentar umha progressão no futuro. O patamar é baixo, similar ao que costumam atingir outras expressões do nosso independentismo calejados em mais 15 anos de concorrências eleitorais. A matéria pendente continua a ser, para a esquerda independentista, construir a alternativa política e social, também portanto eleitoral, ao esmorecente nacionalismo autonomista. Esse é o nosso ponto de partida e assim deve ser interpretado este resultado.

Há comarcas galegas onde os resultados de NÓS-UP fôrom consideravelmente melhores aos do resto da Galiza. A que é devido esta disparidade?

Nas zonas em que a organização realiza um trabalho constante ao longo do ano, deu-se um número algo superior de votos, dentro da modéstia dos dados no conjunto do País, mas nom devemos enganar-nos. A nossa organização é pequena e a capacidade que até hoje tivemos de fazer chegar o nosso discurso e prática política a sectores concretos do nosso povo tem sido também pequena. Porém, tem havido avanços e NÓS-UP está sem dúvi-

da no seu melhor momento, com umha base militante e territorial que permite dar novos passos em frente. Se compararmos o momento actual com o de 2001, quando nasceu NÓS-UP, veremos que se dêrom passos no caminho certo. Umha perspectiva na participação eleitoral que agora começamos irá dar-nos daqui a uns anos a dimensão dos avanços que deverão verificar-se também neste campo.

NÓS-UP nom limitou a campanha à CAG e levou o seu programa a toda a Galiza. Isto é um grande avanço do nacionalismo, embora nas comarcas sob administração asturiano-leonesa os resultados fossem discretos...

A campanha que fijo NÓS-Unidade Popular foi muito séria, embora limitada polas carências de todo o tipo que enfrentamos. Graças a um imenso trabalho das pessoas verdadeiramente identificadas com o projecto que representa NÓS-UP, demos umha boa imagem que fijo com que algumas pessoas estivessem à espera de uns resultados irrealistas. Dentro dessa seriedade, podemos situar umha imagem cuidada, um compromisso lingüístico avançado e a inclusão de todas as comarcas galegas como objectivo da campanha. Mas no nosso actual nível de desenvolvimento, os apoios dependentes estritamente da nossa capacidade de chegar a um número necessariamente limitado de pessoas, como de facto aconteceu. Só um maior desenvolvimento organizativo e umha maior introdução social em sectores concretos garantirám em próximas citas eleitorais um reflexo proporcional nos votos recebidos. Pensar num crescimento a partir do nada é construir castelos no ar que apenas podem provocar frustração.

Em certas zonas do resto do Estado fôrom atingidos resultados nada desprezíveis. O País Basco ou os Países Catalans nom algumas delas, mas chama a atençom o caso de Madrid, onde NÓS-UP atingiu um grande número de sufrágios. Voto emigrante ou compreensom da nossa problemática?

Durante a campanha recebemos apoios e pedidos de materiais de campanha para serem distribuídos



Maurício Castro, candidato de NÓS-UP às eleições europeias

entre as comunidades emigrantes galegas em diversos pontos do Estado. Devemos agradecer muito especialmente o apoio desses compatriotas obrigados a ganhar o pamlongo da Pátria e também, claro, a quem fijo do voto em NÓS-UP um gesto de solidariedade internacionalista.

Quanto aos resultados na CAG, NÓS-UP nom conseguiu ultrapassar o limite que se tinha colocado durante a campanha: superar o número de sufrágios que outras forças independentistas tinham atingido noutras convocatórias. Isto já foi avaliado pola organização?

Termos superado a percentagem de outras forças com muitos anos de experiência neste âmbito seriam uns grandes resultados. Em lugar disso, só igualamos essa percentagem, daí que tenhamos falado em termos de "moderada satisfação". Porém, na análise dos resultados nom devem esquecer-se as extraordinárias dificuldades que enfrentamos, que nom se limitárom à oposição mediática e à hostilidade política dos nossos inimigos e adversários. Também um reduzido grupo de pessoas filiadas a NÓS-UP fijo a sua própria contra-cam-

gios?

Há que ter em conta, para já, o alto índice de abstenção, que atingiu nom apenas as organizações maioritárias, como também as extraparlamentares. Houvo umha queda generalizada de apoios, em votos e em percentagens, que pode ser verificada conferindo os dados de eleições anteriores. Nesse contexto, NÓS-UP ficou na percentagem habitual da esquerda independentista, por cima da maior parte das pequenas candidaturas, embora sem diferenças significativas. É claro que, na nossa primeira participação eleitoral, nom conseguimos ainda converter-nos no referente eleitoral da maior parte desses votos anti-sistema, mas isso responde à lógica que expliquei anteriormente.

A outra força do nacionalismo galego, o BNG, continua a perder o apoio eleitoral que tinha ganho na década de 90 e o voto galego voltou a concentrar-se nas duas forças espanholistas... Perante esta situação geral e a vossa própria, como encarará NÓS-UP os novos reptos eleitorais?

Como dixemos durante a campanha, as eleições som para nós mais um campo de trabalho político. Nem as sobredimensionamos, nem as desprezamos. É curioso como aquelas pessoas que dim desprezar o valor das convocatórias eleitorais acabam por fazer girar as suas análises políticas, as suas decisões "principistas" e as suas frustrações e ataques à volta de resultados perfeitamente previsíveis e explicáveis a partir do actual nível de desenvolvimento do nosso movimento. Quanto aos resultados atingidos polo BNG tal como os nossos, embora por motivos diferentes, eram perfeitamente previsíveis. Se ao alinhamento autonomista acrescentarmos a identificação com posições abertamente dereitistas como as do PNB e sobretudo CiU, é fácil explicar a perda de dous terços dos apoios por parte do BNG. O mais grave é comprovarmos como o BNG está a facilitar a "reconquista" do território eleitoral galego por parte dos partidos mais comprometidos com a desapareição da Galiza como realidade nacional e com a perda de direitos por parte da maioria social galega.

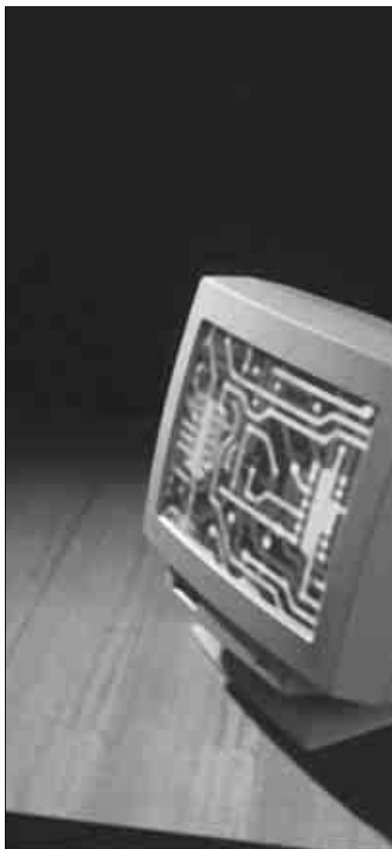
Ainda na CAG, é preocupante o facto de organizações estrangeiras que se definem como independentistas e anti-sistema tenham atingido um grande número de votos. Qual terá sido a razão de NÓS-UP nom ter conseguido aglutinar esses sufrá-

vários

Patentear o Teorema de Pitágoras

J.R. Pichel

Pitágoras não teria muito espaço no mundo contemporâneo 100% capitalista. Se qualquer palerma pudesse Patentear o seu teorema lucrando a cada vez que um ou uma de nós o usa-se, o Pitágoras teria preferido pensar que nada fez para a existência desse teorema. Séculos depois, a União Europeia, por iniciativa da presidência da verde Irlanda, quer começar a Patentear o Software. Não é o teorema de Pitágoras, mas, o que é que seria do Software sem Pitágoras e o que é que seria da nossa sociedade sem o Software? Querem fechar-nos o triângulo. Na União Europeia, unindo votações a botão, estão a discutir sobre a conveniência da Patenteabilidade do Software. E até aqui, ficamos com os alarmes acessos, mas façamos história partindo do futuro: primeiro começaram polo Software mas eu não era Software, logo



Na União Europeia, unindo votações a botão, estão a discutir sobre a conveniência da Patenteabilidade do Software

Patentearam o Hardware mas eu tão-pouco o era, logo Patentearam o Firmware, e olhei para outro lado, e quando já parecia que tudo tinha sido atingido, foi quando Patentearam o Humourware, o humor que levamos todos dentro.

E cada vez que dava uma boa risada ou apenas desenhava um sorriso, tinha de pagar a alguém que vivia num gabinete cinzento, de fato cinzento, um homem ou mulher com título literário. E foi quando deixei de achar graça, desgraça. Comecei por pagar, primeiro os sorrisos completos, sorrisos claros, sorrisos alfa boca-fechada e omega ensinodentado, mas quando me chegava a factura anual a pagar à companhia de advogados dessa empresa de que nem conhecia o nome por uso e desfrute do meu riso, comecei a imaginar que eu também poderia ter vocação Patenteadora, e Patentear Patenteari loguinho de clarear. Treinei, diante do espel-

e e baptizava o novo sorriso close-up com títulos e a sua descrição: **sorriso cínico**: sem mostrar dentes alargar de todo os lábios; **sorriso jogador de mus**: pôr lábios para beijo apertado e cara direita; **sorriso arterisco**: variante daquele do mus mas sem virar para a direita, e por fim a minha grande criação pensei: **sorriso oriental**: lábios para trás de todo simulando vergonha e paciência.

Com eles todos dirigi o novo caderno e os meus sorrisos demonstração para a capital, escritório de Patentes era enxergado lá no fundo da rua. Exercitei esses sorrisos uma e outra vez, tentando demonstrar que eu era o pai deles, todos foram patenteados menos um. O sorriso oriental tinha sido um dos primeiros a ser registado, China era um grande mercado. O sorriso mus, patenteado por qualquer empresa da Espanha espan-

hola, o sorriso arterisco, patenteado por uma estudante contemporânea.

E só ficava com a Patente do meu sorriso cínico. Quase no enfarte. No entanto fiquei tranquilo, ao pensar nos muitos benefícios que daria em todo o mundo. Mas nem imaginava um ano depois que este sorriso cínico, só foi facturado a aqueles homens e mulheres de gabinete cinzento com título literário, que estavam a ganhar muita massa com outras Patentes, patenteando risos e conhecimento, patenteando os programas e aplicações que geram os cérebros dos humanos, patenteando Pitágoras e seu teorema se pudessem, patenteando, em definitivo, o Software Nosso de cada dia. O Software livre ou proprietário, que faz com que sejam possíveis tantas coisas do dia-a-dia, como escrever este artigo, até que qualquer União Europeia decida engaiolá-lo. Não venha a ser perigoso...

Não é o teorema de Pitágoras, mas, que seria do Software sem Pitágoras e que seria da nossa sociedade sem o Software? Querem fechar-nos o triângulo

ho, novos sorrisos gratuitos, imPatenteáveis, e mesmo sonhei em alguma vez patentear um meu, original, e toda a gente pagaria por ele. Achei-o tão bom. Peguei no caderno, e quando, em reuniões familiares, ou em listas da Internet a ler correios, um sorriso vinha à minha boca, modelava com um toque de dedos essa nova criança e criava

25 autores e autoras compoñem o Catálogo da Límia

Umha iniciativa do Museu da Límia produzida pola Difusora de Letras, Artes e Ideias.

Propom a recuperación da memoria no ámbito comarcal, o reforçamento dos vínculos entre os autores ou autoras e a valorizaçom do patrimonio cultural



Xavier Paz

O Catálogo de Autores da Límia é umha iniciativa do Museu da Límia -sediado no concelho de Vilar de Santos- e produzida pola Difusora de Letras, Artes e Ideias, que tenta aproximar do mesmo os autores e autoras da comarca assim como utilizar o espaço e a projecçom do museu para a difusom das suas obras.

Também se propom a recuperaçom da memoria no ámbito comarcal, o reforçamento dos vínculos entre os autores ou autoras, a valorizaçom do patrimonio cultural da comarca, a disposiçom de umha publicaçom que sirva de consulta e trabalho nos centros escolares e quanto poda contribuir para a estruturaçom e a coesom cultural da Límia.

O catálogo propom vinte e cinco autores e autoras nos campos literário e das humanidades, que nascêrom no século XX e som naturais ou tenhem origem ou algunha vinculaçom à Límia. No grupo, três mulheres: Carmen Agulló, Chus Pato e Maria Ruído; e vinte e dous homens: Isaac Estravis, Luís Álvarez Pousa, Rois Brás, Xosé Luís Carneiro, Cândido Casal, Carlos Casares, Delfin Caseiro, Xosé Manuel Cid, Federico Cocho, Xosé Manuel Enríquez, Manoel Fonte Moura, Luís García Maña, Manuel Mandianes, Miguel Marvoa da Límia, Luís Otero, Claudio Pato, José A. Pérez Bouza, Elixio Rivas Quintas, Antón Riveiro Coello, Francisco Salinas Portugal, Avelino Sotelo e Antón Tovar.

Para cada autor ou autora propom-se umha breve recenson biográfica, os seus contributos culturais e reconhecimentos, assim como a sua produçom bibliográfica e as diferentes revistas e meios em que o autor ou autora tenha colaborado. Reproduzem-se capas de algunhas das obras mais significadas assim como umha fotografia actual.

Este Catálogo de Autores da Límia insere-se nas propostas que lança a recentemente apresentada Biblioteca da Límia, iniciativa do próprio Museu da Límia. Trata-se de umha biblioteca especializada na temática comarcal que trabalha para adquirir todos os fondos bibliográficos sobre a Límia em qualquer suporte. O conceito de biblioteca fica ultrapassado, aproximando-se mais do de mediateca ou politeca, porquanto a documentaçom que acolhe a biblioteca e a que será acrescentada no futuro pode ser qualquer tipo de documento e em qualquer suporte. Oferecem-se, assim, livros, fotografias, mapas, cartazes, vídeos, gravaçons sonoras, partituras, etc.

A incorporaçom das tecnologias digitais vai permitir a incorporaçom de documentos de difícil e custoso acesso. Para isto, o Museu da Límia tem previsto assinar convençons com outros centros bibliotecários e arquivos que permitam a reproduçom destas obras e documentos de difícil aquisiçom.

Ainda, neste ano, a Biblioteca da Límia tem previsto publicar no web do museu o catálogo em linha desta biblioteca.

portal galego da língua

A Mesa propom às pessoas candidatas o uso do galego no Parlamento Europeu

PGL. A Mesa dirigiui-se aos principais candidatos galegos e galegas ao Parlamento Europeu propondo que usem neste fórum o nosso idioma. "O galego como tal nom é oficial dentro deste organismo, mas sugerimos que seja usado, dada a semelhança do nosso padrom com o português, que sim é reconhecido plenamente". De facto, nos últimos anos já ficou demonstrado que é totalmente inteligível e integrável dentro do trabalho dos serviços de tradução e taquigrafia existentes.

Projectam Prémio Carvalho Caeiro como referente internacional da crítica lusófona

PGL. O ensaio de Raquel Bello Vázquez intitulado *Mulher, nobre, ilustrada, dramaturga. Teresa de Mello Breyner no sistema literário português do último quartel do século XVIII*, ganhador do prémio Carvalho Caeiro na edição deste ano, está a proporcionar a esta iniciativa da Câmara Municipal de Ferrol unha importante projecção internacional. Raquel Bello pesuista sobre Teresa de Mello Breyner, unha mulher com importantes realizações no século XVIII, nom figurando, porém, no cânone português e sendo citada apenas tangencialmente nos trabalhos sobre o seu tempo, em que sempre aparece relacionada com a figura da Marquesa de Alorna. Participou decisivamente na fundação da Academia das Ciências de Lisboa e é autora de *Osmia*, título de grande relevo para a dramaturgia portuguesa do seu tempo, que Raquel Bello Vázquez edita agora como parte do seu interessante contributo.

Novo inquérito mostra retrocesso do galego na Galiza

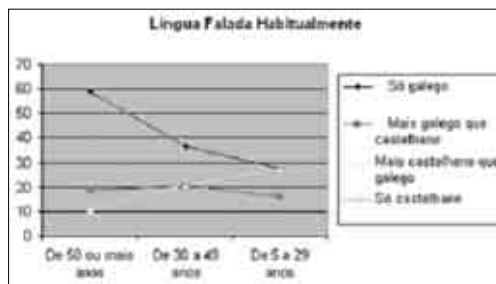
PGL. O Instituto Galego de Estatística (IGE) publicou un módulo específico de conhecimento e uso do galego que reflecte a existência de um claro processo de substituição lingüística. O módulo centra-se nas capacidades e usos da língua falada e da língua escrita, nom fornecendo dados significativos no que diz respeito à capacidade real de leitura em galego (subordinada a um ambíguo "compreensom do galego escrito") ou à prática habitual da leitura nesta língua.

Umha primeira análise poderia convidar ao optimismo, pois do ponto de vista sincrónico o galego continua a ser ainda língua maioritária no País. No entanto, umha análise que leve em conta as diferenças de uso intergeracionais, mostra um panorama muito mais pessimista. Está a se produzir um decréscimo brutal do monolingüismo em galego, acompanhado, nas gerações mais novas, de um decréscimo significativo do número de pessoas que afirmam falar habitualmente mais galego. O número de monolingües em castelhano e de pessoas que afirmam falar habitualmente mais castelhano avança ao mesmo tempo, triplicando-se entre as novas gerações.

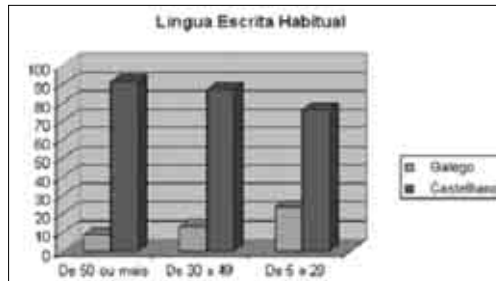
Vemos que mesmo entre os mais novos se regista um número realmente baixo de pessoas com habilidades plenas para fazer uso do galego escrito. E apesar de se ter produzido umha certa evolução positiva a respeito de gerações anteriores, esta melhoria parece nom chegar acompanhada de um aumento de usos suficientemente significativo. O inquérito mostra algum aspecto positivo, como a tendência que prova que as pessoas mais novas, se nalgum momento ao longo da sua vida mudam de língua, o fam preferentemente para ao galego, ao contrário das pessoas mais velhas. Mas, como noutros casos, estes pequenos aspectos positivos carecem de importância, umha vez que só 5,47 da população galega afirma ter mudado de língua habitual. Em suma, estamos perante mais outro inquérito a retratar o processo de substituição da nossa língua polo castelhano, com metodologias, resultados e conclusões muito similares às de inquéritos anteriores.



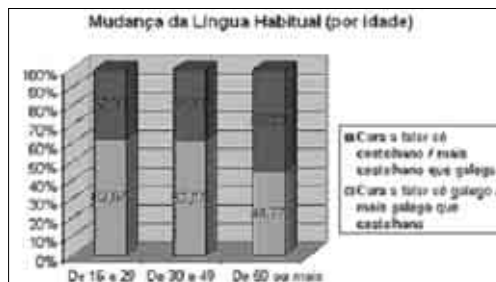
A situação que se mostra numha primeira análise revela que, do ponto de vista sincrónico, o galego continua a ser ainda língua maioritária no País



Está a se produzir um decréscimo brutal do monolingüismo em galego. O número de monolingües em castelhano avança ao mesmo tempo.



Mesmo entre os mais novos se regista um número realmente baixo de pessoas com habilidades plenas para fazer uso do galego escrito.



As pessoas mais novas, se nalgum momento ao longo da sua vida mudam de língua, fam-no preferentemente para ao galego, ao contrário das pessoas mais velhas

Portugal Indymedia lança editorial sobre o conflito da língua na Galiza

Luis M. O núcleo português do projecto IMC-Portugaliza (portugal.indymedia.org) lançou no passado 6 de Junho um editorial sobre a situação da língua na Galiza. No texto: 'Galiza: a resistência lusófona a um genocídio linguístico', fala-se do relatório da UNESCO que apontou a alarmante situação da nossa língua na Galiza. Também são explicadas as razões da dominação do castelhano na Galiza, ainda quando o galego-português continua a ser maioritário. Fazem-se também referências explícitas à ausência de direitos linguísticos do povo galego, em referência à escassa presença da nossa língua no ensino e às barreiras que o Estado espanhol está a pôr para a recepção dos sinais de TV e rádio portuguesas. Finalmente, no texto faz-se um apelo "à solidariedade do resto de comunidades lusófonas no mundo (nomeadamente em Portugal e no Brasil) com o povo galego e a defesa da Lusofonia a norte do rio Minho".

Pedem resolução em prol do galego no Berzo e nas Portelas

Fala Ceive. Fala Ceive está a reclamar a execução da Carta Europeia das Línguas Regionais no respeitante à língua galega no Berzo e nas Portelas da Alta Seabra sob administração samarana. O colectivo berciano instou as Cortes de Castela e Leom para aprovarem umha resolução de reconhecimento expresso do conteúdo da Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias (Estrasburgo, 5 de Novembro de 1992), que inclua o compromisso de implementá-la em tudo quanto afectar a protecção e fomento da língua galega entre os seus falantes nessa Comunidade Autónoma.

COPISTERIA T44
Fotocopias • Papeleria
Encuadernacións • Planos
Fax • Carteis • Tarxetas
Tesis • Tesifilas
Impresión dixital e laser
R/ San Roque 31 R. T'fon: 981 586 896
R/ República Arxentina 44 R. T'fon: 981 592 620
SANTIAGO

RENOVAÇÃO
EMBUICIÓN DE GALIÇA
DA CULTURA
embgalega@hotmail.com
monchodefidalgo@terra.es

LOCAL SOCIAL
REVOLTA
Rua Real, 32
Apdo. 287 - 36200 VIGO

CASA DAS CRECHAS
Via Saera, 3 - 15704 Compostela
info@casadascrechas.com

ARTÁBRIA
Rua Madalena, 31
C.P. 15402 Ferrol
GALIZA

música

safari orquestra

Composta por alguns dos elementos dos já dissolvidos Skornaboís, trata-se de umha atrevida aposta actual

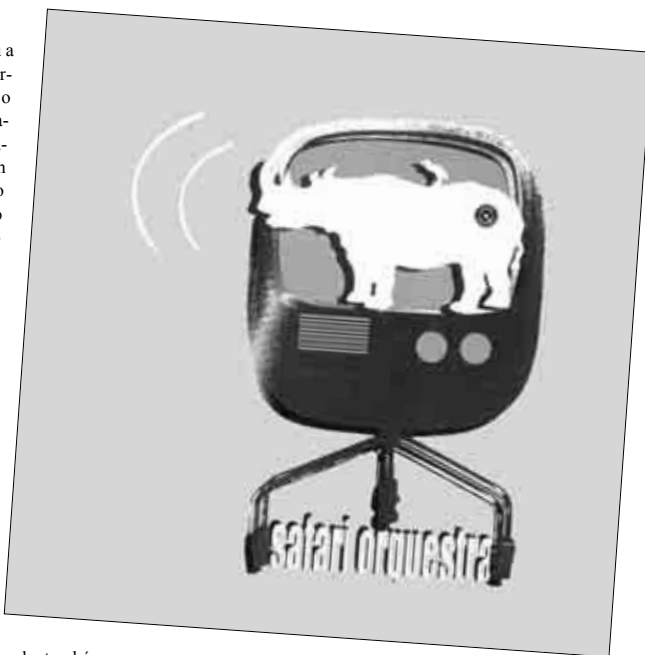
Davide Loimil e Inácio Gomes

Safari Orquestra é umha banda lucense que explora com os seus sons diversas possibilidades, da electrónica mais vanguardista e o house-jazz até o downtempo. Composta por alguns dos elementos dos já dissolvidos Skornaboís, trata-se de umha atrevida aposta actual que conduz a nossa música para terrenos expressivos que mal foram ensaiados ainda. Nesta linha, a maqueta desta Safari Orquestra volta a pôr de manifesto a necessidade que tem o galego de ultrapassar fronteiras e descomprimir-se, convertendo-se num idioma que empape toda a produçom musical feita no País. Este é aliás o propósito da formaçom, que avalia positivamente a presença do idioma em propostas que vaíam para além do grupo combativo ou do folk. Para além do mais, é especialmente positivo, quando estamos a falar de Safari Orquestra, constatar como é valorizada, acima de tudo, a qualidade das composiçoms, com bases carregadas de melodia e suavidade e com letras inteligentes que vam do íntimo caso social, tratadas neste último caso de um jeito atípico dentro do contexto musical galego. A voz característica do Emilio pre-

**Safari Orquestra
pom de manifesto a
necessidade que tem
o galego de
ultrapassar fronteiras
e descomprimir-se,
convertendo-se
num idioma que
empape toda a
produçom musical
feita no País**

enche de originalidade o resultado final, já que, se a isto somarmos o facto de empregar o galego como meio para comunicar, fai com que estejamos perante umha das receitas musicais mais interessantes de todas as cozinhas na Galiza do recém estreado século. Um conjunto com umha fascinante proposta que com certeza surpreenderá muitos e muitas. Foi isso o que aconteceu no auditório de Compostela, no festival "Em Pé de Letra". Nele pudemos desfrutar de duas peças de Safari Orquestra. O pri-

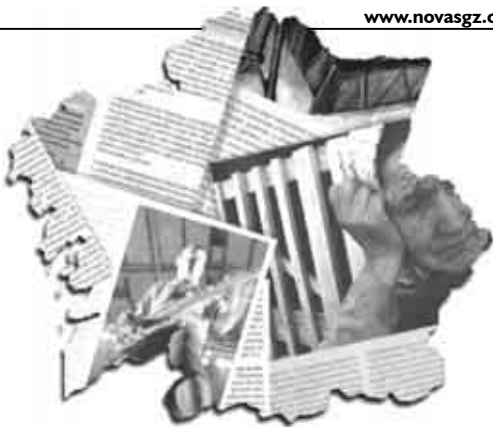
meiro que chamou a atençom foi a formaçom sobre o palco. Um contrabaixo e um computador punham som à voz do Emilio com um resultado óptimo. Desde o primeiro momento pudo ser percebida a qualidade da produçom, levada avante por eles mesmos, e ainda a originalidade do projecto, um dos factos que sem dúvida mais agradecemos aqueles e aquelas que estamos interessados no movimento musical galego, sendo também às vezes um dos aspectos de que mais sentimos a falta. Aproveitemos entom para reivindicar o trabalho artístico de quem tem desempenhado esta tarefa, que demonstra que hoje em dia nom há que investir umha fortuna para se atingirem resultados mais do que dignos, sem ser preciso ter freqüentado qualquer curso de pós-gra-



duaçom. Problemas? Os de sempre. Existe um dramático vazío estrutural para oferecer umha saída para as criaçoms autóctones. A falta de auto-organizaçom em que vivemos como Povo reflecte-se com toda a crueza no âmbito musical, em que carecemos das ferramentas necessárias para editar trabalhos, organizar turnés, etc, tarefas que na actua-

lidade se están a gerir de fora do País. Nas mentes de Safari Orquestra contempla-se a ideia de um disco com cepticismo (ou realismo?), e por enquanto o trabalho vai centrar-se na conformaçom de umha banda coesa que poda tocar durante o Inverno a um bom nível, avaliando-se depois outras possibilidades.

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a NOVAS DA GALIZA, Apartado 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros Assinante Colaborador = ___ euros

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

Nº Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura

la entrevista | Alexandra de Queiros

“Jamais me senti abandonada, sempre contei com ajuda, mas preciso de ser auto-suficiente”

Marta Salgueiro

Alexandra de Queiros continua na cadeia de Teixeiro, aonde tem de ir dormir todas as noites antes das 23h00. Recusam-lhe qualquer tipo de "benefício penitenciário". Recusam-lhe a liberdade condicional, mesmo com dispositivos de localizaçom. Umha condenaçom que significa um desgaste de energia e económico difícil de suster. Mas a Xandra nom baqueia. Já o fiyo há tempo mas voltou a si com mais força. Desde que a chamárom para participar em Sons Delas, Alexandra decidiu tentar encontrar a sua independência económica e pessoal com o acordeom. E essa é a imagem desta mulher que transmite fortaleza apesar da sua timidez. Polas ruas de Compostela encontramos a Xandra com a seu acordeom sempre às costas, de um lado para o outro, com umha actividade vertiginosa.

Como é que decidiste fazer da música a tua forma de vida?

Tudo começou com o espectáculo Sons Delas, tive essa oportunidade e aceitei, cheia de medo mas aceitei. E isso foi o começo. Tenho que ganhar a vida mas tenho muitas limitaçons. Passei toda a minha juventude na cadeia, e isso implica que nom tenho nenhuma experiéncia laboral. De hotelaria nada sei, de computadores também nom, porque a informática começou a desenvolver-se quando eu estava na prisom, nom podo passar toda a vida a estudar... assim que decidi aprender e aperfeiçoar o que sabia de acordeom e dedicar-me a isto. Agora tudo corre melhor porque toco em diferentes associaçons e até dou explicaçons. Comecei a tocar em criança, com um senhor da minha aldeia, que nom se dedicava profissionalmente à música mas sabia tocar acordeom e aprendi algunha cousa. Nom aprendi muitíssimo, é verdade, mas adquiri as primeiras noçons. Depois fui melhorando e agora espero poder aperfeiçoar o que já sei.

Mas se tens que voltar todas as noites ao cárcere nom poderás



actuar em alguns concertos, polo menos os nocturnos...

Evidentemente, há concertos que nom podo programar. Porque eu tenho que ir dormir todos os días à Corunha. Às onze da noite tenho que estar ali. Assim que a programaçom de concertos torna-se incompatível com a cadeia. Mas quando podo, tenho actuaçons em muitas associaçons e locais, que, evidentemente, ham de ser bem cedinho. Na verdade, o ritmo que estou a levar é que bastante activo. Por exemplo, fui ao acto da Marcha Mundial das Mulheres em Vigo, onde para além de tocar acordeom, fomos falar eu e a Sefá. Custou-me muito esforço porque eu no domingo à primeira hora tinha de estar a dar aulas em Compostela. Assim que neste Verao penso manter algunha aula, mas espero poder suspender todos os outros compromissos e dedicar-me à minha formaçom, porque umha pessoa nom pode estar um ano após outro a tocar o mesmo. Acontece que eu, entre os compromissos e o regime penitenciário, nom tenho tempo para nada, ando todo o dia de aqui para acolá. Por isso, neste Verao, quero ir a aulas para aperfeiçoar o meu repertório e dedicar-me à minha formaçom musical em geral, mantendo os ensaios com umha banda em cuja formaçom andamos a trabalhar. Ainda nom há nada combinado, mas penso que correrá bem e tenho muitas esperanças nela.

Como já dixeste, continuas com

a obrigaçom de ir dormir todos os días a Teixeiro...

Continuo, todos os días. Nom tenho tempo para a minha vida privada, tiram-me a oportunidade de ter tempo para a intimidade, para mim própria. Agora levo bem esta situaçom, mas já afundei animicamente varias vezes, embora sempre conseguisse recuperar. A situaçom vai minando forças e acaba com a energia. Mas agora estou melhor e tenho entusiasmo para continuar a desenvolver-me como pessoa.

Qual é entom a situaçom actual? Quando recuperarás a liberdade?

É unha verdadeira incerteza, porque poderia ter acesso à liberdade condicional em 2005, mais estou certa de que ma recusará, assim que mesmo pode ser que haja de esperar até o ano 2010. Há dez anos também tinha feito estas contas e nom me enganei. Assim é muito difícil fazer vida, resolver a vida com as limitaçons que te impom o facto de estar condicionada desta maneira. E ainda... as despesas, que nom som um problema menor. O facto de ter de ir à Corunha e voltar para Compostela todos os días supom umha despesa muito grande, para a qual afortunadamente sempre tive ajuda. Mesmo assim, vivo todo o dia a trabalhar para conseguir o dinheiro para voltar à cadeia. Desta maneira, o stress consegue remover o ánimo de umha pessoa, por mais forte que ela seja, porque

ainda é preciso conseguir essoutro euro para poder voltar. Eu sempre contei com ajuda, nunca estive abandonada, isso há de ficar muito claro, e eu agradeço imenso. O que se passa é que eu gostava de ser totalmente auto-suficiente.

E os métodos de localizaçom fora da prisom?

Existem métodos de controlo fora da cadeia. Mas fôrom-me recusados. Na verdade, também nom é nenhuma maravilha, porque com a pulseira localizadora teria de estar em casa também antes das 23h00 da noite, sendo-me impossível fazer concertos na mesma. Mas polo menos teria mais liberdade de movimentos e nom teria que ir todos os días à Corunha. Mas o facto é que me foi recusada. Também me foi recusada a localizaçom presencial, quer dizer, a apresentaçom cada quinze dias perante um juiz ou juíza. Voltei a solicitá-la, mas nom sei... E isto acontece apesar de, nesta ocasiom, a Junta de Tratamento da Corunha ter dado o seu parecer favorável a estas medidas. Porém, Madrid denegou-as logo polo meu "carácter delituoso e penal".

E como enfrenta a Xandra o futuro?

O futuro quero vê-lo bem, embora nom acredite muito nestas previsons. Estou a ver que vai custar muito trabalho. Agora estou com forças e com vontade, muita, sobretudo de poder ter autonomia e independéncia.

Fora-de-jogo

Xan Carlos Ánsia

O mais perto que eu estive de umha vaca nunca foi quando a minha mae me dava o leite com "cola-caio" lá polos anos sessenta no bairro da Polvoreira em Ourense. Até que casei e me vi obrigado a ajudar o meu sogro na arranca das batatas nom me inteiros do que era um sacho, e com as minhas maos furei colheitas inteiras do, na actualidade, tubérculo nacional. Ainda hoje nom distingo um melro de umha pega. Escutei muito antes a guitarra de Mark Knopfler do que a arpa de Emilio Cao. Dos choupins dixérom-me que se colhiam polos prados à beira das estradas, e sempre é o dia em que espero topar-me com algum quando estou a pedir boleia. A mim, é-me o mesmo um carvalho que um pinheiro e conheci antes companheiros e companheiras da escola com esses apelidos do que essas árvores com tam poéticos substantivos.

Passei tardes inteiras a rir do meu primo, Lito de Riba d'Ávia, pola sua teima em chamar cadelo ao cam de palheiro da estanqueira do terceiro direita. Do transporte medieval estudado polo Xocas e convertido em hino rural na voz do Mini, jamais poderei dizer que o tenha visto em activo carregado de erva para o gado. E já das cousas do mar sou tam ignorante que entendo melhor o Mistério da Santíssima Trindade que isso de quando sobem ou baixam as marés. Das sardinhas sei que som muito boas polo Sam Joám, mas que ninguém me leve com cana e anzol para apanhá-las porque nom sei que bicho comem, ainda que conheça um de Bascois que as apanha à colherinha.

Nem como caldo, nem bebo vinho do País. Para mim, o porco é um animal que só tem de bom o presunto, se for fiambre. Com estes antecedentes e tendo como destino militar, se fosse recrutado, o Regimento de Infantaria Canárias 50, entendo perfeitamente que as minhas actividades nom entrem em nenhum dos programas a subsidiar polo Jacobeu. No entanto, depois de levar quarenta e tal anos a viver na Galiza, parece-me desproporcionado nom ter recebido um desses convites gratuitos que as instituiçons e pessoas com cargo público repartem aos montons para entrar sem pagar a ver o Pavarotti ou, como de certeza dirá Pérez Varela, os Res Gol Chile e Pepes. Será porque ainda nom uso boina.